II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da subjetividade

Teatro e Ciências: motivação para aprendizagem

Marcello Paul Casanova, SEDUC-PA, mcpaul07@gmail.com

José Moysés Alves, UFPA, jmalves@UFPA.br

Resumo

O teatro possibilita aos estudantes maior liberdade, expressão de emoções, interação, participação, podendo contribuir para sua motivação. A motivação dos estudantes tem preocupado educadores e pesquisadores, sendo frequentemente pensada como resultante direta das atividades planejadas pelo professor, em que fatores cognitivos e afetivos são compreendidos de forma dicotômica. Adotamos o referencial teórico-metodológico da Teoria da Subjetividade e da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2017), na qual a motivação é entendida como uma produção de sentido subjetivo. Esta pesquisa é um relato de experiência sobre a motivação para aprender Ciências com práticas teatrais, com participação de oito alunas do Ensino Fundamental II numa escola pública, que apresentaram os temas drogas, bullying e sistema esquelético. A partir dos relatos e discussões sobre como estes temas afetavam suas vidas, escrevemos um roteiro e montamos uma peça teatral. Neste recorte, objetivamos compreender a motivação para aprender Ciências de uma participante do oitavo ano, que denominamos de Laura. Analisamos as informações por meio de um estudo de caso, numa perspectiva qualitativa, compreendendo a produção do conhecimento como processo construtivo-interpretativo, dialógico e singular. Utilizamos como instrumentos complementos de frases, redações, observações e conversas informais e partindo dos indicadores construídos, interpretamos os sentidos subjetivos relacionados à motivação da estudante. Laura morava com seus tios, a mãe havia falecido e o pai a abandonou quando pequena, ficou um ano sem estudar, ajudando a cuidar da família e colaborando nos afazeres domésticos. Considerava-se uma pessoa triste e mal interpretada pelos seus familiares. O envolvimento com o teatro proporcionou-lhe compensar a liberdade que não possuía em casa,

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

para ela o teatro era um refúgio que ajudava minimizar suas dificuldades. Relatou que sofreu bullying na escola, repetindo o segundo ano do ensino fundamental. Na peça, as personagens informavam as consequências para quem pratica e sofre bullying. Em relação às drogas, afirmou que tinha pessoas próximas na família que tiveram envolvimento, possuía amigos que eram usuários e também já havia experimentado, mas tinha consciência de que poderiam levá-la à dependência química, como apresentado na peça. Laura comentou que questões sexuais afetavam sua vida e sugeriu o teatro para tratar temas como aborto, estupro, gravidez, abusos sexuais, cibercrimes sexuais, assuntos tabus para muitas famílias brasileiras. Sobre os temas abordados, afirmou que o teatro trouxe novidades sobre anabolizantes, bullying e o corpo humano, que ela não conhecia. Mesmo com pouca interação em sala, aproximou-se bastante de outra componente do grupo. Acreditamos que o teatro proporcionou criar sentidos subjetivos relacionados à amizade, à liberdade de expressão e a uma aprendizagem diferenciada sobre conceitos de Ciências. Compreendemos a motivação de Laura como resultante de configurações de sentidos subjetivos complexos e singulares, que não dependeram apenas da situação atual, mas levaram em conta suas experiências e interações com outras pessoas, em outros contextos. Para discussão, indagamos: de que modos as práticas teatrais contribuem na produção de sentidos subjetivos favorecedores da aprendizagem?

Palavras chave: Motivação; Subjetividade; Teatro na escola.

Referências

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTINEZ, A. **Subjetividade:** teoria, epistemologia e método. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.